

Botucatu-São Paulo, Brasil. 14 de junho de 2022.

Tenho contato com o c.e.m - centro em movimento desde 2017, quando integrei o programa intensivo O Risco da Dança. Desde então temos tecido uma relação de afeto e acompanhamento de processos de criação em dança, ora mais próximos, ora à distância. O lado a lado com as pessoas que frequentam e sustentam as práticas do c.e.m tem sido uma das experiências mais importantes em minha formação e atuação profissional nas artes.

O c.e.m-centro em movimento tem sido um espaço de intensa produção de práticas em torno das artes e dos estudos do comum - um dos poucos ainda capazes de sustentar com intensidade o rigor e o estado investigativo acerca da criação sem, com isso, comprometer a escuta, o afeto, e o acolhimento, tão necessários em tempos atuais.

Trata-se de um espaço singular e múltiplo. Ao mesmo tempo em que recebe pessoas de lugares muito diversos do mundo, propondo uma experiência de convívio muito particular, o c.e.m - centro em movimento tem se cultivado como um espaço de largo alcance e diálogo ativo com artistas, investigadores, criadores espalhados por diferentes países. Este fluxo tem sido possível justamente porque há um empenho incansável dos orientadores do centro em movimento em manter o espaço aberto, fluido e interessado em produzir encontros e conversas acerca das práticas de ser corpo no mundo.

O centro em movimento é um dos espaços mais relevantes para a formação não apenas de artistas, mas especialmente na criação de laços entre cidade e pessoas, danças e lugares, processos criativos e interlocutores, corpo e mundo. Sendo assim, considero da maior importância o apoio à candidatura a que o c.e.m. concorre neste momento. O fomento à essa estrutura significa a sustentação de um espaço que nutre e cuida de toda uma rede de pessoas interessadas em pensar e co-criar o mundo em que vivemos.



Camila Soares de Barros
artista da dança e do movimento